

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

**PERCEPÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS
RENAIS SOB O CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL E
PANDEMIA-2020¹**

PERCEPTION OF MENTAL HEALTH IN KIDNEY TRANSPLANT PATIENTS UNDER T

Mariele Margutti Rosa², Eliane Roseli Winkelmann³, Danieli Maria Magnaguagno⁴

¹ Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde-GPAS

² Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq (1/2020)

³ Orientadora. Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente do DCVida/UNIJUÍ; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS

⁴ Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ e membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde ? GPAS

PERCEPÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI SOB O
CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL E PANDEMIA-20201

PERCEPTION OF MENTAL HEALTH IN KIDNEY TRANSPLANT PATIENTS UNDER THE
CONTEXT OF SOCIAL ISOLATION AND PANDEMIC

Mariele Margutti Rosa², Eliane Roseli Winkelmann, Danieli Maria Magnaguagno⁴?

1 Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento das Ciências da Vida - DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS.

2 Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq (1/2020). Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde -GPAS. Ijuí, RS Brasil. E-mail: mariele.rosa@sou.unijui.edu.br

3 Orientadora. Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente do DCVida/UNIJUÍ; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eliane@unijui.edu.br

4 Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ e membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde – GPAS. Ijuí, RS, Brasil. E-mail: Danieli.magnaguagno@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se como alterações causadas por agressões persistentes aos rins (período superior a três meses), em casos mais extremos é realizado um transplante do órgão (BRASIL. Ministério da Saúde). O período pós transplante é delicado pois envolve a aceitação do corpo ao rim transplantado, para isso usam-se imunossuppressores, medicamentos que limitam a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

resposta imune do corpo e evitam que o órgão seja rejeitado; (BRASIL. Associação Brasileira de Transplante de órgãos).

Devido ao surto pandêmico da COVID-19, uma doença infecciosa respiratória provinda da família Coronavírus, no final do ano de 2019, o mundo todo sofreu com mudanças para evitar tragédias ainda maiores. A transmissão da doença se dá por meio de gotículas respiratórias (saliva, espirro, tosse, catarro), contato direto ou contaminação de superfícies (COSEMSRS,2020). Haja vista sua potencialidade de expansão, tornou-se imprescindível para contenção da mesma a instauração do isolamento social, todos os indivíduos devem permanecer em casa, exceto para o que for estritamente necessário.

A partir disso, percebe-se ali um gatilho para o surgimento ou agravamento de distúrbios psíquicos. Visando que a DRC e a COVID-19 detêm de inúmeros fatores de risco em comum (HAS, diabetes, idade avançada e tabagismo), confrontamo-nos com a necessidade de buscar compreender até onde o contexto mundial afeta o bem-estar desses indivíduos que se encontram expostos a um risco ainda maior. Portanto o objetivo do estudo é analisar a percepção da qualidade de vida com pacientes transplantados renais sob o contexto do isolamento social e pandemia de 2020.

Palavras-chave: Saúde mental, Pandemia, Covid-19, Isolamento social, Distúrbios psíquicos.

Keywords: Mental health, Pandemic, Covid-19, Social isolation, Psychic disorders.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui um estudo transversal com objetivo de análise baseado em um questionário aplicado a um grupo de pessoas, esse faz parte do projeto “Acompanhamento de pacientes desde a lista de espera até pós transplante renal”, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63138116.9.0000.5350). O período de coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2020. Na análise desta pesquisa fizeram parte da amostra 8 pacientes pós transplante renal de ambos os sexos, acima dos 18 anos, excluindo os pacientes com que não se fez possível o contato por telefone.

As questões abordadas no estudo foram: mudanças na rotina durante a pandemia, sentimentos referentes a ela, uso de equipamentos de proteção -EPIs e prática de exercício físico. As informações dos pacientes foram analisadas e sintetizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto conta com 20 pacientes transplantados renais em acompanhamento atualmente, destes, 8 pacientes responderam ao questionário do estudo no modo online. A parcela restante não se fez comparecer pois a comunicação foi inviável, visto que não obtivemos retorno. Os mesmos tinham em média 1,3 anos de transplante e 2,6 anos de hemodiálise, sendo 7 pacientes do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Mudanças em sua rotina: 50% dos pacientes alegaram não ter percebido mudanças em sua rotina, visto que, como fazem uso de imunossuppressores, os cuidados com a saúde e o isolamento antes já eram, em parte, presentes em suas vidas. Alguns citaram o fato de aproveitarem o tempo com coisas positivas como passar um tempo maior com a família e seus cônjuges em atividades diversas. Os restantes que alegaram mudanças, descreveram que antes da quarentena tinham muito mais

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

autonomia e independência, podiam receber visitas, passear, ir ao mercado, ir à igreja, entre outras atividades das quais foram privados atualmente.

Sentimento: Também 50% dos participantes relataram nervosismo, apreensão, abatimento, tristeza, medo, entre outros sentimentos negativos resultados não só do isolamento, mas também da exposição de todos a esse risco iminente e sem prazo. A porcentagem restante mostrou ter conhecimento do problema atual e de sua gravidade, a preocupação é algo normal, contudo, não se deixaram abater por isso e não tiveram abalos psicológicos.

Uso de EPIs: Todos alegaram fazer uso dos meios de segurança recomendados como máscaras e álcool em gel, além de tomar banho após chegar em casa, lavar as roupas e compras. Todos afirmaram estar respeitando a quarentena evitando aglomerações e saindo de casa apenas quando estritamente necessário.

Prática de atividade física: Quando questionados a respeito desse assunto, os pacientes tiveram uma conclusão positiva e de pluralidade, tendo em vista que todos seguiram ativos e suas respostas variaram entre corrida n (12,5%), ciclismo n (12,5%), sessões de fisioterapia n (12,5%), caminhadas n (50%) e alongamentos n (24%), houveram pessoas que optaram pela construção de hortas caseiras e faxinas como meio de ocupação do tempo n (12,5%). Importante salientar o fato de que quando as atividades são praticadas no meio externo, as medidas de precaução são devidamente seguidas.

Os resultados evidenciam que os pacientes em questão não apresentaram impacto significativo em relação a mudança de rotina, sentimentos e exercícios (apesar de alegarem maior facilidade para prática de atividades antes do ocorrido) e mostram estar atentos ao uso de EPIs.

Durante o período pandêmico se elucidou que o mesmo teve implicações na saúde mental de muitas pessoas (ZANON et al.2020), um forte determinante ao estímulo do sofrimento mental é o extenso período de quarentena, além do medo de contrair o vírus ou ser transmissor dele a um ente querido, bem como frustração, tédio, angústia pelo temor a falta de suprimentos. O somatório desses fatores, agregados a outros como desigualdade social faz suas vítimas; perdas financeiras são referenciadas como fatores de risco para o agravamento ou gatilho de transtornos psíquicos segundo Cristian Zanon (et al), com profundos efeitos negativos em família de baixa renda, mostrando como o peso da quarentena pode recair com muito mais intensidade em indivíduos desamparados pelo sistema. Todos esses fatores podem desencadear transtornos como ansiedade, depressão, TEPT e pensamentos suicidas, que se deixam aflorar pela disseminação de informações e dados irreais sobre a pandemia, os quais estimulam a população a contrariar recomendações de autoridades sanitárias (SCHMIDT et al.2020).

Contudo, existem meios para que se minimize os efeitos negativos da quarentena e percebendo que o conceito de saúde busca conciliar sensação de bem-estar e conforto físico junto do contentamento mental e social, os cuidados com esses três aspectos apontam para resultados extremamente satisfatórios. (LOPES et al. 2012). Com isso, a prática de atividades físicas nesse período pode ser uma alternativa viável, prazerosa e trazer bons resultados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados do presente trabalho percebe-se que metade dos entrevistados não

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

obtiveram mudanças em sua rotina devido a sua condição de transplante igual foi a porcentagem dos que também não adquiriram sintomas de transtornos psíquicos pelo isolamento. Não obstante, quatro dos oito pacientes referiram-se ao período pandêmico como angustiante, contudo, fizeram uso de vários meios para enfrentar o momento, tendo como exemplo as atividades físicas e o tempo a mais com a família, contribuintes para melhor condição mental e superação de crises e problemas do dia a dia. Os mesmos alegaram tomar todos os cuidados necessários em sua rotina, fazendo uso dos EPI'S recomendados e seguindo as orientações de isolamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O que é o novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.cosemsrs.org.br/post/2020/03/03/o-que-%C3%A9-o-novo-coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 17/06/2020 às 20:20.

Doenças renais: causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-renais>. Acesso em: 17/06/2020 às 23:13.

ZANON, Cristian; LOVATO, Leticia; MUGLIA, Solange; RODRIGUES, Rodrigo; NALEVAIKO, Karina. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506. Acesso em: 22/06/2020 às 19:14.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501. Acesso em: 22/06/2020 às 22:06.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Medicamentos imunossupressores. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?c=927>. Acesso em: 02/07/2020 às 21:05;

Nazaré Oliveira, ELIANY; Aguiar, RÔMULO CARLOS DE; Oliveira de Almeida, MARIA TEREZA; Cordeiro Eloia, SARA; Queiroz Lira, TÂMIA. Benefícios da Atividade Física para a Saúde Mental. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84217984006.pdf>. Acesso em 07/07/2020 às 16:27.

Maculano Esteves, ANDREA; Túlio de Mello, MARCO; Aurélia Boscolo, RITA; Tufik, SÉRGIO. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n3/a10v11n3.pdf>. Acesso em: 07/07/2020 às 17:35.

Isolamento durante pandemia demanda cuidados com saúde mental. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/isolamento-durante-pandemia-demanda-cuidados-com-saude-mental>. Acesso em: 07/07/2020 às 19:05.

Parecer CEUA: 058/15